

Parada Obrigatória

Nos períodos atribulados atuais, é frequente estarmos envolvidos com diversas atividades e não encontrarmos momentos para nada que não sejam atribuições corriqueiras.

Há certos dias que se perguntarem se choveu, não temos ideia. Na verdade, às vezes, não sabemos nem como foi o clima em toda semana.

Não temos tempo para nada! Uma boa conversa com quem está próximo, uma visita a um amigo, um telefonema para familiares distantes... são atos difíceis de acontecer, porque estamos muito ocupados. Somos extremamente requisitados e a agenda não tem lacunas para “essas coisas”



São ocasiões de grande turbulência, que se tornaram normalidade. Quando chegamos em casa, só pensamos em relaxar para que possamos recarregar as energias para o próximo *round*. Entretanto, nem sempre conseguimos desligar dos problemas e o embate continua mesmo em nossas residências.

Pois é, não temos tempo para nada! Uma boa conversa com quem está próximo, uma visita a um amigo, um telefonema para familiares distantes...

são atos difíceis de acontecer, porque estamos muito ocupados. Somos extremamente requisitados e a agenda não tem lacunas para “essas coisas”. Sim, é assim que chamamos o que mais importa na vida: “essas coisas”. Como dizia um amigo, “falei alguma bobagem?” Tenho certeza que está balançando a cabeça e concordando com as colocações citadas.

É nesse contexto que gostaria de contar um fato pessoal.

No final do ano, sofri um acidente grave que me impediu de atuar nos meus projetos de maneira drástica. O que quero dizer é que tive que parar tudo e pensar somente no meu restabelecimento, agradecendo a Deus por não ter sofrido uma lesão pior que impedisse minha recuperação ou que ficasse com sequelas significativas.

Fiquei impossibilitado de fazer meus trabalhos, negando solicitações de clientes, o que na concorrência acirrada atual é inconcebível. Mas não tive escolha. Fui obrigado a suspender quase tudo imperativamente.

Mais do que isso, perdi quase toda minha independência, pois até para ir ao banheiro, minha família precisaria ajudar. Que situação! Tanta pressa, tanto senso de urgência... e o que era inadiável, terá que esperar meses para execução.

Semanas desse jeito, percebi alguns pontos que não via em tempos: visitas de amigos, telefonemas de familiares, maior proximidade de quem convivo diariamente. “Essas coisas” que não temos espaço em nossas vidas, abordadas no início deste artigo, surgiram para alegrar e acabar com a tristeza no coração, pois nessas condições, nos sentimos inúteis e muito para baixo, deixando-nos emotivos, chatos ao extremo, nada fácil de aturar.

Contudo, “essas coisas” é que vão levantar a autoestima e fazer enxergar que a vida é muito mais do que pensamos, pois nesse instante é que percebemos que o que menos fazia diferença é o que mais se tem de precioso.

Uma parada obrigatória, no amor ou na dor, é sempre uma temporada para avaliarmos que precisamos dar crédito em tudo que nos cerca e reforçar os

Uma parada obrigatória, no amor ou na dor, é sempre uma temporada para avaliarmos que precisamos dar crédito em tudo que nos cerca e reforçar os laços, bem como abrir nossos olhos no sentido de que não somos infalíveis, perfeitos, totalmente independentes ou sequer insubstituíveis



laços, bem como abrir nossos olhos no sentido de que não somos infalíveis, perfeitos, totalmente independentes ou sequer insubstituíveis. Aqueles que estão em nosso entorno é que nos acolherão nas conjunturas mais complicadas.

É óbvio que quando sair deste problema, minhas tarefas serão retomadas. Mas, como lição aprendida e, por conta de que estarei recuperado e terei outra chance de rever meus conceitos, jamais poderei permitir esquecer o que realmente importa e, definitivamente, o que é necessário dar valor!

